E O PULSO AINDA PULSA

Decidindo Viver

Gustavo Maders de Oliveira



Corumbá,
2012

Oliveira, Gustavo Maders de, 1977 – E o Pulso Ainda Pulsa/Gustavo Maders de Oliveira, Corumbá, 2012.
1. Leucemia 2. Superação 3. Fé

Copyright © 2012 Gustavo Maders de Oliveira
contato com o autor: gustavomaders@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio, sem a autorização própria do autor.
Obra protegida pela Lei de Direito Autoral nº 9610/98.

À Deus, pelo dom da medicina,
aos médicos pela dedicação,
à minha mãe, por manter a
esperança, a todos que oraram
pela recuperação de Kitty.

O Autor

Gustavo Maders de Oliveira, brasileiro, militar, natural de Santa Maria – RS.

Estudou "Evangelismo" pelo Seminário Teológico Batista de Ijuí durante 2 anos, antes de ingressar na área de formação eclesiástica.

Colou grau de Bacharel em Teologia, com concentração em Missiologia pela Faculdade Teológica Charisma, no ano de 2006.

Autor dos livros "Evangelização Transcultural – Resgatando a missão primária da Igreja", e "Cristianismo Reciclável – a história se repete", publicados em 2009 e 2010, desde sua formação tem atuado como docente e palestrante em igrejas e instituições de ensino teológico.

É casado com Andréa e tem duas filhas: Carissa e Laura.

Co-autora

Maria Cristina Maders Comassetto, brasileira, divorciada, radialista, natural de Santa Maria – RS. Ex-portadora de Leucemia Mielóide Aguda tipo 3. Curada.

Índice

Introdução..... 7
LMA, O DIAGNÓSTICO..... 8
LMA, O TRATAMENTO..... 13
LMA, A RECUPERAÇÃO..... 21
LMA, A RECAÍDA..... 27
LMA, A SUPERAÇÃO..... 32
LMA, A CURA..... 36
LMA, A GRATIDÃO..... 39
Fontes de consulta..... 42

O Pulso
(Arnaldo Antunes)

O pulso ainda pulsa
O pulso ainda pulsa...

Peste bubônica
Câncer, pneumonia
Raiva, rubéola
Tuberculose e anemia
Rancor, cisticercose
Caxumba, difteria
Encefalite, faringite
Gripe e leucemia...

E o pulso ainda pulsa
E o pulso ainda pulsa

Hepatite, escarlatina
Estupidez, paralisia
Toxoplasmose, sarampo
Esquizofrenia
Úlcera, trombose
Coqueluche, hipocondria
Sífilis, ciúmes
Asma, cleptomania...

E o corpo ainda é pouco
E o corpo ainda é pouco
Assim...

Reumatismo, raquitismo
Cistite, disritmia
Hérnia, pediculose
Tétano, hipocrisia
Brucelose, febre tifóide
Arteriosclerose, miopia
Catapora, culpa, cárie
Câimba, lepra, afasia...

O pulso ainda pulsa
E o corpo ainda é pouco
Ainda pulsa
Ainda é pouco
Assim...

A vida demonstra verdadeiramente o seu valor quando deixa de ser inabalável. Nestas horas, mostra-se frágil feito uma criança, sem defesa, insegura. Então o valor do ser humano passa a ser medido pela sua vulnerabilidade. Quando tudo está no seu lugar, é bem diferente, não é verdade?

A história a seguir conta seis anos resumidos de minha mãe, Maria Cristina Maders Comassetto, a qual carinhosamente chamo de Kitty. Em 2007 ela descobriu ser portadora de Leucemia, fato que logicamente modificou drasticamente a sua história de vida e de sua família, numa luta pela sobrevivência.

Decidi manter na íntegra suas palavras aqui narradas, para expressar mais fielmente suas emoções vividas nos seis anos de guerra.

Antecipo minha gratidão a Deus pelo desfecho desta história, pela vitória de Kitty e pelo dom da escrita, por poder compartilhar com vocês parte da minha vida.

LMA, O DIAGNÓSTICO

Segunda-feira, 2 de julho de 2007. Após um dia estafante de serviço na Rádio Santamariense, Kitty sai de uma entrevista e vai até uma loja fazer um comercial, quando sente que algo estava errado. Percebe um sangramento. Acostumada com as disfunções orgânicas de mulher, pensou logo se tratar de uma menstruação fora de época, afinal, caminhara muito vendendo comerciais de rádio naquela tarde fria e chuvosa do inverno gaúcho.

Ao entardecer, viu que aquele sangramento aumentava cada vez mais, passando a se transformar em uma grande hemorragia. O fluxo sanguíneo não podia mais ser contido, o desespero tomou conta. Mal sabia ela que o pior ainda estava por vir.

Vendo o sangue esvair-se sem parar, perdendo as forças e totalmente apavorada foi levada às pressas ao Pronto-Atendimento do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), onde foi imediatamente atendida pela equipe de plantão, que providenciou exames de sangue e ginecológicos. Curiosamente, nada tinha a ver com a ginecologia. O sangue insistia em fugir.

É nessas horas que Deus providencia o Seu socorro, exatamente no limite da força humana. Com pouco tempo restante, antes que a vida fosse esvaída naquela terrível situação,

a Dra. Cristiane, oncologista, decidiu fazer um exame na medula, chamado mielograma, onde foi constatado a presença de células leucêmicas. Tratava-se de LMA[1] tipo 3 (o mais grave), uma das mais terríveis e impiedosas doenças da humanidade.

Estava instalado o caos. Em instantes passam todos os dias de uma vida, como que num filme. A primeira e inevitável certeza de um paciente com câncer: "Meu Deus, eu vou morrer!"

Notícia ruim se espalha rápido, em poucos instantes, as pessoas mais próximas e até as distantes fisicamente, como os filhos (pois um residia em Bento Gonçalves e outro em Caxias do Sul, ambos na Serra Gaúcha) estavam cientes do mal que assolara a "cabrita", como era chamada carinhosamente a Kitty pelo seu pai. *"Estou perdendo minha cabrita"*, dizia ele, chorando.

A vida, às vezes prega algumas peças... Há tempos não muito remotos, Kitty havia pensado em cometer suicídio.

---

1 **Leucemia Mielóide Aguda (LMA)**

A leucemia é uma doença maligna (câncer) que se inicia na medula óssea e por sua vez, invade o sangue periférico. A leucemia mielóide aguda pode ocorrer em vários passos da diferenciação celular, conforme demonstrado no quadro acima na medula óssea.

A leucemia mielóide aguda (LMA) é o resultado de uma alteração genética adquirida (não herdada) no DNA de células em desenvolvimento na medula óssea.

Deus, em Sua infinita misericórdia havia enviado Seus anjos e impedido tal desgraça. Agora, encarando a morte sentiu medo do terrível destino dos viventes.

A iminência da morte produz estágios que são comuns à maioria dos pacientes com doenças graves:

1. A Negação

O primeiro estágio gerado em um paciente que recebe a notícia da morte é a negação. Ao receber o diagnóstico, Kitty com garra de uma verdadeira guerreira, não se abalou nem um pouco, encarou como se fosse um resfriado, deixou tudo nas mãos de Deus e com muita fé , ainda consolava o marido João Gilberto e a irmã Aparecida, que o acompanhavam com grande desespero pois, segundo o médico, Dr. Luis (oncologista), ela tinha pouca chance de sobreviver.

Essa faze em pouquíssimo tempo deu lugar a um estágio ainda pior.

2. A Revolta

"Por que eu?" "Por que agora?" "Por que Deus me abandonou?" Isso seria normal em um caso grave como soubera.

É um estado de revolta, difícil de ser controlado. Nessa faze Kitty decide não ouvir nada e a ninguém, a não ser a